

FRAGMENTOS

Livro 8

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



OLHO O DESTINO

Olho o destino, insistente em furiosas declarações até que se despertem as lembranças cansadas e os esquecimentos tristes. Algumas anônimas, outras vertendo antigas alegrias, vieram oferecer-me para oferecer-me um pouco de companhia para a minha solidão.



PODIA

Podia permanecer ocultado o sórdido final de lentos e constantes olhares de angústia. A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido. Revelo vestígios de pressas, de interpretações ingênuas, tal o afã de domínio e posse. Fica o isolamento sem queixas.

PESOS

Importo-me com coisas que valham a pena. Já não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me tragam pesos insuportáveis.



ANJOS OCUPADOS

Os anjos ocupados, não emitiram opinião, não lhes alcançou tanta dedicação.



ESTOU

Estou no isolamento sem queixas. Há vestígios de memórias, insisto nesse ponto, solicito ganhar um lugar para estar.

MANTENHO

Mantenho uma distancia para que os afetos fluam. Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto, ser fiel à alguma convocação, gozar as vantagens de estar vivo.



BRAÇOS DESEJADOS

Fingindo que eu possa encontrar os braços desejados, sem sobressaltos, esperando a hora com a alegria guardada, juntar o desejo a coragem, a intolerância às dores negadas. Esses momentos pedem segredo. Eles contrariam a adversidade, elas impugnam. Nelas há vestígios de esperança.

QUANDO CHEGUE

Reduzir este amor ardente a determinadas proporções consiste em limitar o tanto que ele ocupa, reduzir as expectativas, que ele produza os resultados esperados, fazendo-o da temperatura para cada a hora quando chegue.



O AMOR QUE SINTO

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que alimenta o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.

REFÉM

Refém da desatualização, caminho e murmuro, formo juízos, reduzo o meu amor a determinadas proporções que não alcancem o ridículo. Mentira, não consigo tanto, reduzo a exposição desta minha capacidade infinita de amar.



ANTIGAS PERDAS

Antes de superar antigas perdas, se impõem essas novas, nem sempre calculadas, esperadas. Afasto-me alguns espaços para não me perder. As revelações, secreções, delírios mais sensuais, suave gozo depois de conhecer a intimidade que alimenta.

MINHA DECEPÇÃO

Tento parar-me empurrando minha decepção para longe, não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me imponham pesos insuportáveis. Não posso lembrar nenhum carinho emitido, o que hoje lembro é um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado.



REGRESSO

Meus gestos se parecem a um regresso, meus olhares se parecem a uma nostalgia, meus retornos a uma imensidão de reminiscências. Minha memória se apresenta cansada de despedidas.

COMOÇÃO

Comove-me pensar que não desaparecerei, desde que alguém me resgate como lembrança, Toda lembrança espera que alguém lhe invista de afeto para que ela não se apague...



INVASIVA

Convocado a renunciar parte da minha individualidade, sinto sem norte dominado pelas induções alheias, portanto, impossíveis de incorporar tantas intromissões publicitárias derramando sugestões pouco ou nada inteligentes. Faltam muitas escutas e uma boa dose de alienação para sustentar tanta informação invasiva.

TANTA PROCURA

Espalham-se as notícias, escandalizado me admira a falta de reação. Como se fabricam mortes por encomenda e como se tutoram as esperanças, encaminhadas e amedrontadas em direção ao esquecimento e ao lugar do exílio onde se negam todas os pertencimentos. Tudo depende do grau de interesse e conveniência. Converter o sentido literal em fantasia desampara o sentido de tanta procura.



SEM SABER

Minhas preocupações passeiam nas entrelinhas do meu pensamento. Roubam meu tempo e minha disposição, se antecipam, e se arrogam conhecer o futuro sentenciando e isolando minha atenção e energia.

SEREI

Serei eu o convidado a manter o hospedar como lição concebida na carência? Serei eu o convidado a distribuir a singular resposta que destaca as diferenças aplicáveis a todos? Serei eu que destaca a lembrança que somos semelhantes, nunca iguais.



RECORDAÇÕES

Recorto o afeto que marcou o entardecer como símbolo do fim, os encontros íntimos, o passeio na praça principal de Pelotas, o assombro pelo movimento das águas do chafariz francês. Recordo-me conciliado com a paisagem coroada com o canto de inúmeros pássaros em indecifráveis conjuntos evocando unidade. Meus dias cantavam espalhados produziam memórias definitivas. Recordo os sentimentos que habitavam os vazios nômades conservados como lugar da experiência.

AUTORIZO

Aspiro a um tempo mais prolongado, reivindico novas vivências, novos encontros, fujo da rotina, devolvo ao tempo o direito de circulação, reconheço-o como um dos autores de singularidade, constante mediador entre o efêmero presente e o futuro, a meus desejos seguirem viajando nos relógios com ponteiros.



NO ESPAÇO

No espaço das ruas nas quais circulo silenciosamente, consulto as calçadas, peso os próximos passos, tendo a olhar o próximo transeunte também silencioso, refuto a publicidade que transmite, nas múltiplas telas, instruções para alcançar novas felicidades, o chamado de ordem para usar laxantes, desodorantes que escamoteiam meus odores, a recém-inaugurada linha de metrô que nunca me leva ao lugar para onde vou, com os conselhos de manter a calma em caso de incêndio.

RESSALVAS

O uso sistemático das lembranças confundem o ontem, o hoje e o amanhã. Motivos não faltam para consumir o calendário, pouco importando se ele aponta ao 13 ou ao 14, se é junho ou outubro. Pratico a experiência da viagem imaginária, da veloz ida desde a criança em direção ao presente, atravessando lugares, pessoas, ora viajante ora expectador de mim mesmo.



OS HUMANOS E A ECONOMIA

Não consigo responder por planos impossíveis. Não haverá chances de convívio entre a fragilidade humana com seus altibaixos e a onipotência da proposta econômica que só sobrevive em eterno crescimento. Esta contradição provoca-me choques na razão e na inteligência.

SUBVERSÃO

Cansei de acumular. Saberei desfazer-me do excesso após seguir os rastros da rota ambiciosa que beneficia a subversão dos valores materiais?



ATRAVESSO

Atravesso a palavra falada até chegar à palavra escrita. Vizinhas, uma relata enquanto a outra impacta. A palavra falada segue seu movimento no espaço, enquanto a palavra escrita aguarda por olhos que as leiam para nela encontrar os sentidos inscritos.

AINDA QUE

Evito incluir no meu próprio destino o delírio e o delito que possam me transformar em um alienado. Ainda que eu possa viver permanentemente à margem desta afirmação.



DESTINO COMUM

Entre monumentos e ruínas, luzes e sombras, um itinerário descontinuado, confundido, permite coexistir experiências de ganhos e perdas, modalidades sempre vistas no destino comum.

PEDAÇOS DA HISTÓRIA

Flutuam instabilidades, permeabilidades, vulnerabilidades, versões. Exausto, imigro entre estados de espírito, fronteiras, idiomas, contradições. Testemunho semelhanças e diferenças em todos os que nascem, transitam, coexistem e morrem. Todos mortais, todos transportando pedaços da história circulam entre a memória que perdura após a morte e a sobrevivência que celebra o prolongamento da vida.



PROLONGO

Prolongo a minha fantasia até que se entranhe nos meus ossos, até palpá-la como realidade, até convencer-me da veracidade histórica, até a ilusão repetida demonstrar sua eficácia, até o convencimento que tranquiliza. Prolongo a minha fantasia.

SOBRECARGA

Uma sobrecarga de sentidos inunda-me esse cotidiano pronto para viciar no excesso e na falta. Caricaturas substituem faces, o afastamento se oferece como a distancia ótima entre mim e a consciência, entre a informação e a publicidade, entre a leitura manipulada da realidade e a minha capacidade de selecionar entre o que me é imposto como falso familiar e o que me é verdadeiro e historicamente atávico.



AGREGO

Agrego na minha agenda um compromisso de tornar-me objeto de uma observação reflexiva.

SEMPRE AVESSAS

Prezo as histórias validando-as para não serem cumulativas, não comparáveis. Sendo singulares, expressam e sintetizam. Localizadas no tempo e no espaço, são mudança, inovação, sempre avessas às amostras estatísticas, às discontinuidades falsificadoras.



NOVOS INTERESSES

Procuro novos interesses. Desfaço convergências, despeço os resultados insuficientes. Ponho em dúvida o testemunho, a qualidade da minha observação. Canso-me da quantificação que insiste no seu grau de absoluto.

DETIDO NO ESPANTO

Detido no espanto, embarco em rumo incerto onde os passos se perdem, onde a casualidade se apresenta disfarçando as salas de espera, exaltando o valor da solidão optada, do convite a estar a sós consigo mesmo no itinerário improvisado pela oportuna desatenção. Olho ao redor, me falta equipamento para ler tanto estímulo visual interposto entre mim e meus semelhantes. Constato meu espanto.



QUANDO

Todos os desencontros que as minhas contradições ditam, provam a vulnerabilidade da certeza.

EVITO

Acabada a autorização, coberto por feridas mal curadas conto que a verdade se fez nua. A serviço de documentar apresentou os ruídos letrados desempenhando declarações omitidas. Sou como uma língua sem corpo, um idioma sem povo. Evito os ofícios, os empregos e os disfarces.



HÁ UM CLIMA

Há um clima tentando me habituar no pior. Não aceito reembolso pelos territórios roubados, nem no exílio me ajustarei.

FORA DO QUE ME CABE

Sonho conhecer o que levo dentro, já não posso me reconhecer. Diante de mim no espelho um sujeito estranho fala comigo com muita intimidade, sem possuir os mesmos sentimentos que eu, se insinua oferecendo-me vantagens em substituir-me. Digo-lhe que não quero conversa, que me bastam as minhas loucuras, e que nesta manhã acordei indisposto, cheio de saudades, procurando minha habilidade em me sentir feliz. Encho os olhos de saudade, não estou para acordos, não cedo o lugar, fico com o jeito que eu sou. Fico com as minhas desgastadas razões.



RETROSPECTIVA

Quando lanço um olhar retrospectivo, verifico que sempre sustentei essa minha mania de apoiar as causas perdidas com uma vontade universalista. Lidero essa condição ingênua de não tornar as coisas piores do que elas já são. Transformo-as em subterfúgios para ocultar tanta impotência.

CONVICTO

Convicto do bem que traz consigo o convívio, decido viver as novidades, pois elas provocam buscas de um existir compatível com a generosidade que dá vida à vida; elas são como são uma vacina contra a impotência revelada na memória dos fracassos.



FABRICANTES DE ENGANOS

São muitos os fabricantes de enganos, falsificadores da verdade, contadores de histórias sem fundamento. Eles perpetuam um sistema de escravidão onde a consideração, a dignidade e a oportunidade ficam de fora. Abrem hospitais onde a comida é de terceira e as proteínas têm validade vencida. Não são muitos, porém se organizam como donos do poder: da educação, da saúde, da política, da fábrica, da casa e da rua. São donos do destino e da demografia, da geografia e da conta que todos pagamos.

QUANDO PENSO

Quando penso na miséria que me cerca, me sinto apanhado em ato impróprio nesta minha ausência de reação, fingindo viver em uma atmosfera de tolerância. Diante de tanta injustiça, escondo minha fúria e minha decepção para não me indispor com quase todos, porque às vezes meu ódio é imenso. Entre os que vivem a miséria e os que a assistem existe uma desgraça recíproca omitida e desesperada transformando em quase impossíveis as esperanças.



NADA GENTIL

Vejo o filho bem nascido ofuscado sem mostrar uma indignação, repetindo o gesto nada gentil que reparte ignorância e acumula bens. Enclausurado na matéria, perde de vista a noção de onde vem a estima, partindo para comprá-la ou vendê-la na primeira oportunidade, calando qualquer possibilidade de ser solidário.

BUSCO

Busco formas de existência que tirem a solidão dos silêncios, que ocupem um lugar que me pertença em meio à teimosa surdez de quem não me ouve, por indolência. Não sou absorvido pela testemunha que evidencia um despreparo para durar. Cancelar o improvável torna-se uma frustrada tentativa.



FAÇO

Faço-me indigno onde não mereço, insisto onde não me aceitam, crio uma expectativa na contramão dos resultados esperados por uma imaginação utópica que, como uma sombra, ofusca a realidade.

MEU VAZIO

Deixei meu vazio na cadeira do escritório, sai de cena, coloquei todos meus refúgios no mesmo barco, levantei âncoras, liberei as amarras. O corpo fugiu sem as palavras, a alma ficou com as lembranças.



DE VISITA

Acordou quarenta anos mais jovem, depositou o espanto, algemando-o ao presente. Com o que dele sobrou, entrou no quarto acompanhado de uma alegria que, resistindo ao tempo, se infiltrou em uma inesperada visita .

PALAVRAS DISCORDANTES

Há situações tão desumanizadas, que não lhes encontro um nome, na minha linguagem as palavras são curtas, pelo espanto perderam sentido, perderam profundidade, perderam sua conotação original. Há vezes em que geram tanto conflito, que até as palavras lutam entre si.



EXCESSOS

Andei cometendo excessos, deixei vestígios meus no caminho das pedras. Acabo de perder o equilíbrio, sem a precisão nos meus passos me descontrolo, negocio a repartição dos segredos que me equilibram.

MEU DESERTO

Comunico novos movimentos. Por motivos bem justificados seguirei até encontrar um outro lugar onde existam olores recíprocos, amores, sorrisos amigos, mãos, braços serenos dirigidos ao meu deserto.



NIVELO A DOR

Administro adversidades, priorizo conveniências, neutralizo ofensas. Disfarço, me escondo atrás da banalização. Nivelo a dor enxugando os sentidos.

ESPANTOS SUCESSIVOS

Encontro-me em uma assembleia de espantos sucessivos. Um conglomerado de motivos causa-me desarmonia, Encontro-me num mundo transformado em uma fábrica de ameaças, assistencialismos e manipulações.



TODOS OS LUGARES

Corri todos os lugares, queria algo que me correspondesse, que fizesse corroborar a validade dos meus acertos. Sair do nada exige tudo, menos um tempo curto. O exílio causa dano à perseverança.

ANTES DE

Antes de cruzar a fronteira considero ser melhor não aceitar teu convite.



REDUZIR AO SILÊNCIO

Posso reduzir ao silêncio a carga da prova, não comunico meus defeitos, insisto em querer-te, te faço meu ponto de partida e de chegada, ponto de minha suspensão, e ponto final.

DEIXAR O DIA

Deixar que o dia brote na próxima esquina, em abraços portadores de momentos que pedem segredo. Deixar que suaves sentires desatem a minha prudência e passem em revista todas as minhas penas.



AOS BOCADOS

Gosto de passear pelos desertos e recomeçar ciclos; nesses labirintos me transformo, faço minhas as réplicas, as surpresas, atraso o encontro final, fazendo-me autor e senhor dos meus disfarces.

AS CRIANÇAS E O PRINCIPAL

O convívio com as crianças me devolve a um mundo mágico de detalhes que tomam a dianteira e acabam sendo o principal.



COMOVENTE

A comovente forma de sentir um desespero me põe a fugir de mim mesmo.

FALTA DE CONFORTO

Na falta de conforto, não me importo de entrar em contradição e cometer injustiças comigo mesmo; nos grandes medos não me reconheço, não posso contar comigo, nem espero solução de minhas palavras condenatórias, que o único que visam é aumentar meus tormentos. Essas vivências de naufrago exigem proteção para eu não ficar infeliz. Sei de mim ser frágil e mau feito, eternamente incompleto. Por isso, não me arrependo todas as vezes em que grito por socorro, buscando apenas substituir a impotência por uma companhia fugaz como a paz.

ANDO POR AÍ

Ando por aí me fazendo companhia, lendo o óbito dos demais e compensando as dores que às vezes não me deixam em paz. Solenemente, tento ficar bem disposto e, na ausência de contradições, sonho intensamente com as agitações que me deram vida, com os desafios que me inovaram, com um despertar mais feliz. Talvez algum salvo-conduto me permita acender a fogueira e introduzir a beleza e a delicadeza nas recordações, e me faça voltar a colher flores e a escrever versos.



INVENTO

Vivo inventando interlocutores; não tenho culpa de não me acostumar à solidão.

MAL ESCONDIDO

Acredito estar mal escondido, com a consciência à mostra, descoberto na grande omissão que martela a raiz, o tronco e os frutos, uns poucos tão ricos e uns muitos tão pobres. É extrema essa terra louca tão mal distribuída, em desertos e florestas.



FAÇAMOS DE CONTA

Mantenho os medos ainda que com outros conteúdos, me falta o pai e quem me guarde. Se logreres dominar minhas fragilidades, te darei aquele abraço que parece demasiado, afogador e tempestuoso, te mostrarei o que sofre e o que goza, o que se alterna consigo mesmo, se extrema, se polariza, enlouquece e acalma. Dá-me um argumento para maravilhar-me e compadecer-me. Façamos do nosso segredo um costume. Quem falará com a ternura necessitada, olhará com os olhos que me suscitem as tão esperadas e necessárias ganas de seguir. É quando necessito de gente irada com a

aceitação submetida, com a escravidão consentida dos conformes com as injustiças e a omissão, quem banaliza o mal e a maldade. Façamos de conta que não estamos.



QUEIXAS

Veio repousar em mim uma solidão queixosa.



MINHA ALMA

Minha alma se expressa em silêncios, fala baixo nas minhas ideias, fala alto nos meus afetos, ouve tudo de quem amo, me faz surdo a quem odeio. Minha alma se cala em palavras, fala pouco ao telefone e cheira saudades em gavetas com fotos antigas. Sente desejo em presença.

MOTIVO ANTIGO

Procurarei um motivo antigo para manter a alegria,
descobrirei um jeito de não ficar triste.



TRÁGICA SOLIDÃO

Meus sonhos concorrem com outras audácias. É
trágico pensar só o que nos acontece, habituamos a
essa trágica solidão.



NADA A REPARTIR

Nado em delicias, esses momentos pedem silêncio.
Produzo falsas pistas. Eles acontecem excedentes e
insanos. Nada a repartir, faço um forte vínculo entre
a versão e a diversão.

RUMOS

Nesses contextos aprendizes, ora com medo, ora emocionado, busco o rumo das soluções, vim mais em busca de inspiração, vocabulário, e companhia para esse meu desejo de escrever. Sabendo que a escritura é uma parte que se aprende em certas circunstâncias, desperto com a equidade, me faltam razões.



MEU DESAFIO

Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto, de virtual me basta minha imaginação, que sempre me “deixa a ver navios”. Quero fundir-me, exagerar, emparelhar-me com meu desejo, ser fiel à tua convocação, gozar das vantagens de estar vivo. Não é por acaso que estou aqui.

OUTRAS FORMAS

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



MEU RELÓGIO

Meu relógio avançou rápido demais. Ultrapassou a velocidade permitida.



TERRA VIDA

Os terremotos avisam que a terra é (ou está) viva.

LIVRE

Livro-me das acusações dos que não eram nem nunca foram.



IRRELEVANTES

Por serem considerados irrelevantes em alguma época, importantes conhecimentos atuais despertam a memória desprezada. Dando-lhe uma nova luz renasce aumentando os valores do passado acumulados, agora visíveis aos sentidos a existência do capital humano guardado em cada um.

NARRATIVA

Depois de haver sido ensinado por uma bem sucedida narrativa, reinam em mim dores, consequentes ao sangue que circula com mais fluidez do que a calma e a negociação. Convivo com a decadente desumanização, um mundo transformado em balcão de negócios. A fome e o refugiado global me confirmam o embrutecimento dos indivíduos e das instituições que com suas humanidades exauridas manifestam insensatezes fazem guerras pensando construir paz, destroem culturas pensando civilizar. O conhecimento nem sempre torna os humanos mais felizes.



EU E O TEMPO

Submetido ao tempo, nos aturamos ele e eu, cada um com seus contratempos. Obedecendo a linha divisória, acentuam-se nossas diferenças, ele é eterno e eu fugaz, ele avança e eu regrido, ele voa e eu me arrasto, ele é previsível e eu inconstante, ele impávido e eu cansado, ele livre e eu reservado.

VIVO POR GUARDAR

Vivo por guardar um prazer infinito. Convertido em um adorador me evaporo na palpitação, na contração pedindo repetição. Vivo transformado em súdito, adepto da acolhida e da chama recíproca que desata desejos em desuso.



TUAS CARÍCIAS

Tuas carícias cabem nos meus planos, começam e terminam o poema, povoam o silêncio, fusionam desejo e conclusão.

FILANTROPIA PASSAGEIRA

Em um ato de filantropia passageira viajei no acaso destinado a cumpri-lo. Resisto a esta viagem que se alonga intoxicando todo o previsível.



MINHA SOMBRA

Testemunho silenciosamente como se encaminha minha sombra, andando como fogo lento. Foge em direção ao jardim, improvisando uma liberdade.

DEBILIDADE

Debilita-se em mim a Natureza, separa-me dela a idade, a fragilidade, a consciência da finitude, mais espoliação que absorção. Um conjunto que esvazia o depósito de energia que já fui. Uma mudança radical nas minhas atitudes anuncia o avivamento da memória, uma vacina contra a arrogância. Legislar sobre o tempo requer o abandono das trivialidades, acatar humilde e combativo as exigências, a presença das qualidades e o rigor crítico sobre as quantidades.



MEU ERRO

Talvez meu erro seja esperar demasiado dos que mudam de rosto, refutam o tempo, subtraem consequências, fogem de abraços. Meu desejo não descansa, se desentende facilmente com as feridas.

CONTAGIADO

Contagiado de poesia, livro-me dos absurdos confessionais, me refugio no acolhimento romântico que me ensina novas delicadezas, novas liberdades. Intolerante com a banalização do uso do corpo, não aceito mandamentos, fragmentos dispersos, mãos desorientadas.



NECESSITO SILÊNCIOS

Eu necessito de silêncios que me deixam pensar. Entender o recomeço pelas bordas, abandonando critérios prévios, sustentos de incômodos códigos. Os desejos assimétricos são atenuantes, disfarçam o perigo ao mesmo tempo em que homenageiam a cortesia tão necessitada, quando recíproca e natural. Então aceito alguma declaração que não faça ruídos, de preferência que não sejam receitas de dietas ou outras ajudas não solicitadas.

RECRIO

Recrio. Assopro metas de vida, há lembranças que se opõem às novidades. Convencido de haver alcançado esquecê-las totalmente. Às vezes me surpreendo voltando a elas como pássaros ao nascedouro, com uma fome nostálgica.



AS LUAS

As luas dão tempo aos abraços, tentam convencer-lhes a desistirem de ser referência às despedidas. Quando vividas se acostumam às distâncias deixando de ser um amor presente para transformar-se em saudade.

TARDES VAZIAS

Habitam-me personagens que vivem rondando minhas tardes vazias.



PORTA DE SAÍDA

Tentado a salvar-me da rotina, escolto à porta de saída os convites a domesticar meus desejos.



MIGRADAS

Quero carícias migradas, desertoras de abraços que não valeram a pena. Quero carícias desembarcadas, com esperas camufladas, vazando coragens restauradas.

ENCURRALO

Arrastado por um ânimo provocado, me encurralo em um caos, me vejo cercado de desobedientes desejos.



PRESSAS

Cruéis pressas anteciparam despedidas acompanhadas de desculpas, justificando meus desejos como “apenas ocasionais veleidades, urgências melodramáticas”.



PARA HABITAR

O destino insiste em furiosas declarações até despertar recordações. Algumas, anônimas, outras, vertendo antigas alegrias, vieram oferecer-me novamente ternura para minha solidão, propondo um acordo para habitar o meu deserto.

POR DETRÁS DO SILÊNCIO

Escondo-me por detrás do silêncio, agindo como se nunca houvesse estado onde estive.

Coleciono histórias, transporto desanimadoras notícias. Para melhor suportá-las, escapo como louco, em fracassados refúgios.



NÃO ME PESA

Não me pesa dizer em quem me tornei. Embora um tanto desfigurado, ainda me reconheço. Finco uma declaração definitiva, renasço a cada montagem, neutralizando o que posso, perpetuo as convicções plantadas na minha fundação. Estou tentando uma harmonia com a Natureza que ainda permite sua presença em mim.

SEM A PREVISÃO

Sem a previsão de até onde deixarei registros, acordo a memória que responde com o entusiasmo da recuperação com uma voz antiga, portadora de uma esperança retomada. Feitos os segredos arcanos, planto novos frutos.



ENRAIZAR O FUTURO

Quero sonhar sem saber os motivos, se as imagens são precisas ou mágicas, se refazem antigos encontros, se possibilitam o impossível, se inauguram a audácia, a coragem e a reparação. Quero sonhar sonhos marítimos, aeronáuticos, ferosos, fugazes, eróticos, terrenos, paradisíacos. Quero sonhos que sonhem desertos, raízes que abracem o passado e fixem o presente com perspectiva de futuro.

FEITO REFÉM

Feito refém cativo da ausência de símbolos, necessito de intermediários para dar-me outras formas à existência, para tirar-me a solidão do silêncio. Quero sons que substituam as pás e desenterrem as minhas limitações.



COMO

Como um simples mortal, busco novas sensações, com tudo o que posso. Estreio descontroladas formas de manifestar a intimidade. Cavo fundo até encontrar um vestígio de enterro, de luto por tudo o que foi esquecido.

POTÁVEL

Tentando encontrar uma passagem, falo letras, escrevo ruídos, cato miudezas no leito dos rios, cato água nas chuvas prometidas. Releio os textos. Acuado pelo espanto, compareço para servir-me da vida como água potável.



SEM VOLTA

Meu corpo se transformou num labirinto. Meus anos se escondem nas minhas costas, nos meus cotovelos, nos meus calcanhares, fazem-me saber por inteiro que lentamente o tempo me persegue numa atmosfera coalhada de cenários alterados nesse caminho sem volta.

TEMIDAS

Minha vida se impregnou de temidas despedidas sem que desfilassem todos os meus desejos.



ESCASSOS

Apesar dos escassos tempos, das tentativas, das provocações, dos fracassos, amanhã escreverei mais, outras coisas que não sejam sobre a pequenez ofendida, nem sobre a paz obviamente duvidosa.



DISSIMULO

Detrás das minhas intenções há dissimulações. Insisto em amar, evito desenganos. Isso leva tempo.

DISSONANTE

Foi-se embora um sonho meu, dissonante, arrependido,
virado pelo avesso, silenciado.



O RESTO

Alimento a inspiração, que não me deixa perder a
vontade de poder nutri-la. Todo o resto é periférico.



Roberto Curi Hallal

